

O IRPAA E O “ESTALO” DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO COMO PARADIGMA E PROJETO POLÍTICO NA ÓTICA DO BEM VIVER

Tiago Pereira da Costa

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Marisy Souza
Ribeiro de Oliveira.

Co-orientador: Prof^º. Dr. Helder Ribeiro
Freitas.

Linha de Pesquisa: II - Sociedade, Economia e
Construção do Conhecimento.

Local de Execução: Instituto Regional da
Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA.

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO



Programa de Pós-Graduação
**AGROECOLOGIA E
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL**



Agosto de 2019
Início do Doutorado

Abril de 2021
Qualificação do
Projeto de Pesquisa

2021-2022
Pesquisa de Campo

Novembro de 2023
Pré Defesa

Dezembro de 2023
Defesa

Deixei me levar por uma **produção de conhecimento que parte da realidade concreta**, e no aprofundamento com os conhecimentos científicos gerou essa Tese, fruto de vivências, experiências e memórias.



Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...

Geraldo Vandré.



ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO DA OBRA



1. INTRODUÇÃO	25
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA	33
1.2 OBJETIVOS.....	35
1.2.1 Objetivo Geral.....	35
1.2.2 Objetivos Específicos	35
1.3 ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO DA OBRA	35
2. PERCURSO METODOLÓGICO	37
2.1 ESTUDO DE CAMPO ORIENTADO A ANÁLISE DE IMPACTO/EFEITO	41
2.1.1 Redução dos dados	43
2.1.2 Categorização dos dados	44
2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	44
2.3 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	45
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE MATERIAL.....	45
2.4.1 Observação direta	46
2.4.2 Registro bibliográfico	47
2.4.3 Entrevista	48
2.5 TRIANGULAÇÃO DOS DADOS E A COMPARAÇÃO CONTEXTUALIZADA	48
2.6 PLATAFORMA DIGITAL DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO	50
2.5.1 Requisitos da Plataforma	50
2.7 RISCOS	51
3. REFERENCIAL TEÓRICO	52
3.1 O SEMIÁRIDO BRASILEIRO	52
3.2 SEMIÁRIDO ENQUANTO REGIÃO GEOPOLÍTICA E ECOSSISTEMA.....	64
3.3 CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.....	95
3.4 O BEM VIVER.....	99
4. TECENDO OS FIOS DA MEMÓRIA DE SURGIMENTO E ATUAÇÃO DO IRPAA E DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	131
4.1 CANUDOS: UM EXEMPLO DE CONVIVÊNCIA COM O SERTÃO	132
4.2 CONTEXTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS.....	144
4.3 O SURGIMENTO DO IRPAA E A IDEIA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO.....	176
4.4 A PRIMEIRA DÉCADA DE ATUAÇÃO DO IRPAA (1990 a 1999) – CONHECER O SEMIÁRIDO	196
4.4.1 O Uso da Bíblia para Difundir Tecnologias Apropriadas	217
4.4.2 Programa de Convivência com o Semiárido – PROCUC.....	218
4.4.3 O Mutirão Nordeste de Convivência com o Nordeste.....	227
4.4.4 O Surgimento da Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA.....	236
4.5 A SEGUNDA DÉCADA DE ATUAÇÃO DO IRPAA (2000 – 2009) – IMPLEMENTAR A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	251
4.5.1 O Surgimento da Rede de Educação do Semiárido – RESAB	269
4.5.2 A Criação da Rede Sabor Natural do Sertão – RSNS.....	280
4.6 A TERCEIRA DÉCADA DE ATUAÇÃO DO IRPAA (2010 a 2019) – CONSOLIDAR A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	290
4.6.1 Eixo Terra.....	305
4.6.2 Eixo Clima e Água	306
4.6.3 Eixo Educação Contextualizada	310
4.6.4 Eixo Produção	312
4.6.5 Eixo Comunicação	314
4.6.6 Lei Estadual, Fórum e Plano de Convivência com o Semiárido na Bahia.....	317
4.6.7 Atuação junto ao Fórum Baiano da Agricultura Familiar e da Articulação do Campo	320
4.7 A QUARTA DÉCADA DE ATUAÇÃO DO IRPAA (2020 à atual) – DEFENDER A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	323
5. PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ÓTICA DO BEM VIVER	337
5.1 O ESTALO DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO	338
5.2 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ÓTICA DO BEM VIVER.....	344
5.3 A EMERGÊNCIA DOS FUNDOS DE PASTOS ENQUANTO PERSPECTIVA DE VIDA DIGNA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	357
6. PRODUTO: PLATAFORMA ESTALO DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO - ECONSAB	361
CONSIDERAÇÕES FINAIS	365
REFERÊNCIAS	374



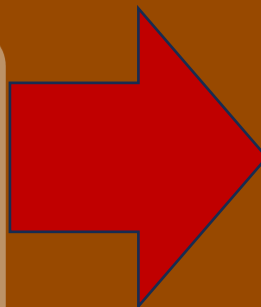


1. INTRODUÇÃO

Paradigma CSA

Projeto Político

**Desenvolvimento
Crescimento Econômico
Progresso**



**Bem Viver
Convivência com o Semiárido
Sustentabilidade dos modos
de vida**

**Crescimento Econômico
Neodesenvolvimento**

1940

**Desenvolvimento
Sustentável**

1970

Bem Viver

2000



Combate à Seca

A lógica do combate à seca gerou uma série de **políticas assistenciais de emergência**, não atentando para produzir um conhecimento mais aprofundado desta região do país e de suas potencialidades, sobretudo não gerou ações integradas e intersetoriais.

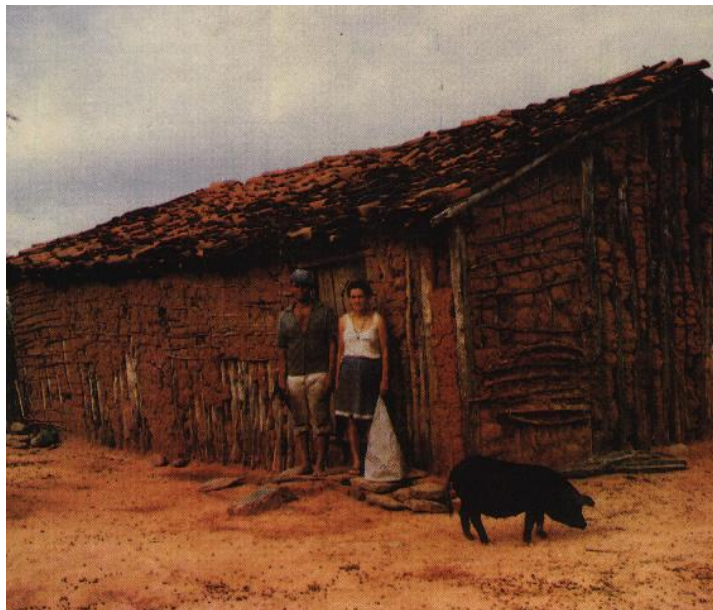
Indústria da Seca – Política do Combate

Oligarquias políticas locais e regionais

Esvaziamento de políticas públicas

Subdesenvolvimento

Desequilíbrios regionais e locais



2. PERCURSO METODOLÓGICO

Conceito filosófico cujo significado variou enormemente ao longo do tempo e da história

Vem do grego antigo *dialektiké* "técnica de conversação"



Poderia ser aplicada a diferentes campos da natureza, do pensamento e da vida

Método de debate e investigação



Dialética
Platônica

As contradições do pensamento, longe de impedi-lo, o energizam, pois as coisas, segundo ele, se empurram em sua oposição, sendo a negação do outro.

Heráclito



"não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio"

as coisas mudam constantemente em sua permanência

É o mesmo rio, mas ao mesmo tempo é e não é.

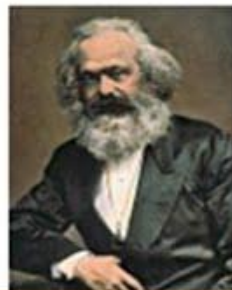
DIALÉTICA

- Tese
- Antítese
- Síntese

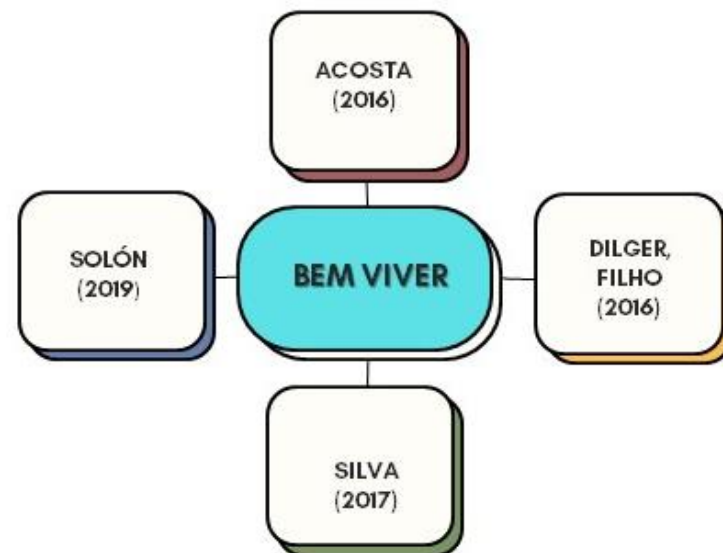
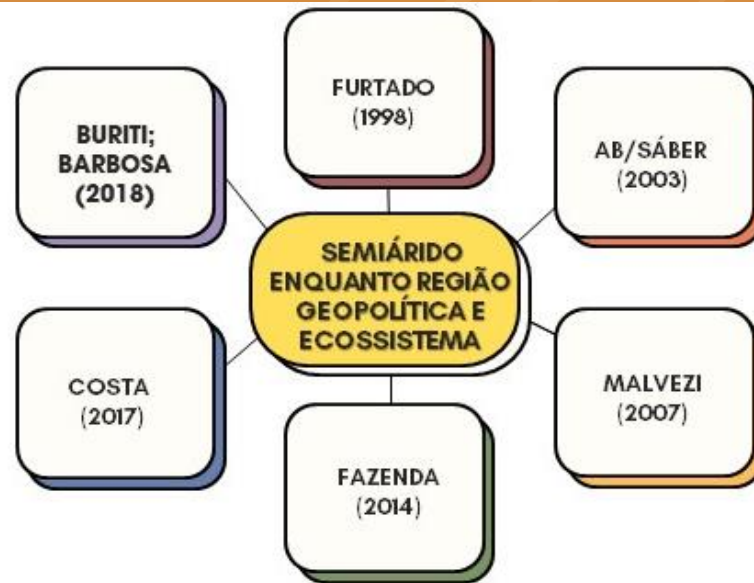
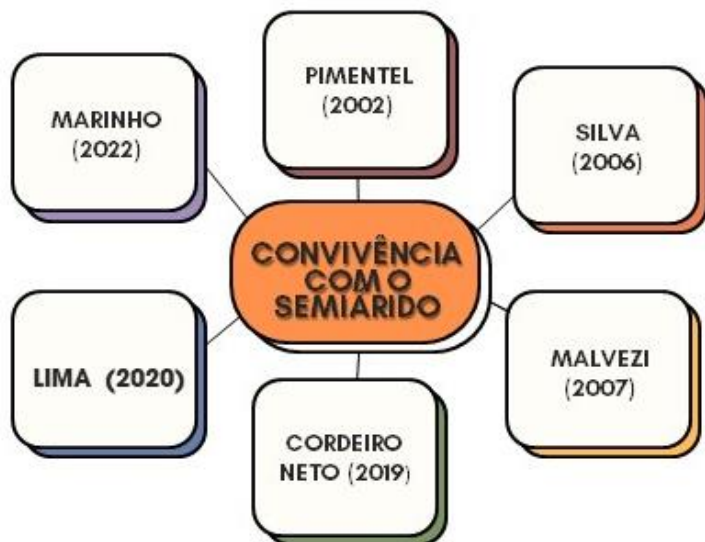
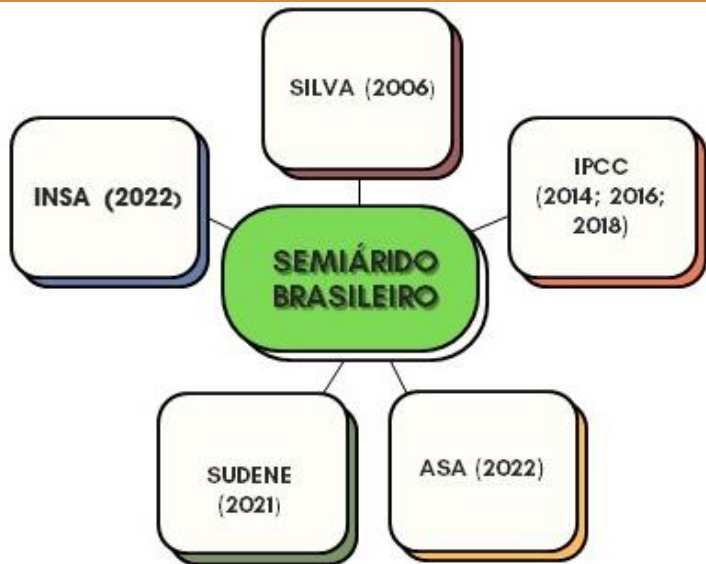
realidade era feita de opostos



Georg Wilhelm
Friedrich Hegel



3. REFERENCIAL TEÓRICO



4. TECENDO OS FIOS DA MEMÓRIA DE SURGIMENTO E ATUAÇÃO DO IRPAA E DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

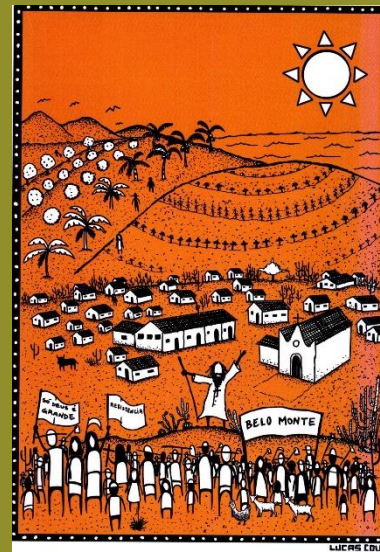


4.1 CANUDOS UM EXEMPLO DE CONVIVÊNCIA COM O SERTÃO

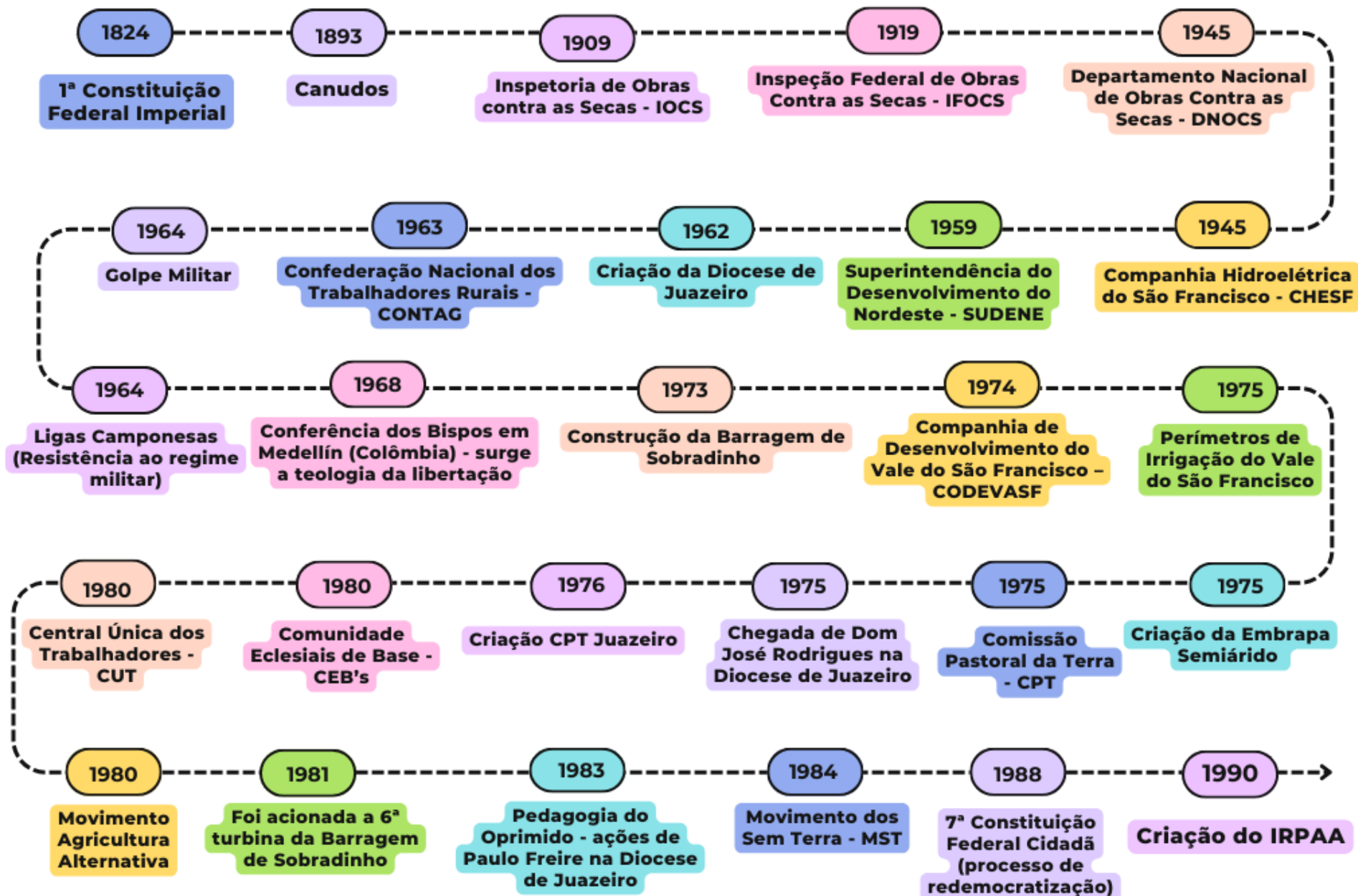
Grande referencial histórico do ponto de vista da concepção do paradigma da convivência com o semiárido. Canudos provou que é possível viver bem nessa região. Canudos é um testemunho histórico (João Gnadlinger, 2022).

Canudos foi e é uma inspiração para a CSA a partir da vivência e experiência popular (José Moacir, 2022).

Há fortes evidências que Canudos contribuiu fortemente com a inspiração da proposta de CSA, através do resgate da **cultura, tradição, rebeldia e resistência** de um povo que sempre lutou por vez, voz e lugar, e pela defesa dos territórios e dos modos de vidas sustentáveis, considerando o Belo Monte como um grande Fundo de Pasto no século 19.



4.2 CONTEXTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS FATOS HISTÓRICOS



Semiárido





VII - RECORTES SOBRE A SECA

A TARDE ● Terça-feira ● 6/4/1993

Flagelados aumentam população de Juazeiro

Juazeiro (Da Sucursal) — A população de Juazeiro aumentou consideravelmente, nas últimas semanas do mês de março, com a chegada diária de famílias de flagelados que fogem da seca na zona rural do município e dos estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Na cidade estas pessoas passam a ocupar os bairros periféricos e as invasões e até mesmo os viadutos. As histórias são idênticas, estão fugindo da fome, da sede, das doenças e da miséria que campeiam no Nordeste brasileiro.

A Tarde: 01/04/93

Flagelados começam a invadir cidades no NE

Maceió e Recife (AE) — Mais de 500 flagelados da seca em Alagoas invadiram ontem a cidade de Santana do Ipanema, terra do governador Geraldo Bulhões (PSC), e saquearam o mercado público e a feira livre. Eles ameaçaram saquear também três supermercados, mas os proprietários fecharam as portas e se comprometeram em distribuir alimentos com todos. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Miguel Caetano, revelou que mais de 80 mil flagelados da região estão se preparando para saquear as feiras das cidades mais próximas a Maceió. Segundo ele, isso pode ocorrer no próximo sábado se o governo não agir antes. Ontem, o governador prometeu enviar alimentos para a região.

Santana fica a 210 quilômetros de Maceió e desde sexta-feira passada os flagelados esperam ajuda do governo estadual para combater a fome. Miguel Caetano disse que o saque aconteceu às 11 horas da manhã depois que os flagelados cansaram de esperar pela ajuda prometida pelo governador. Segundo afirmou, a situação no campo é de miséria absoluta e a tendência do movimento é agravar a situação nas cidades.

14 — Municípios

Bispos e padres apontam formas de combate à seca

Bispo vê na corrupção maior problema do NE



A Tarde: 21/03/1993

Nordestino vende o pouco que tem e pega estrada



18P: 24/03/93

Crescem saques na área da seca

Agrava-se a situação na área da seca em todo o Nordeste. No interior pernambucano aumenta a onda de saques às feiras livres e mercados públicos. Ontem, agricultores famintos ameaçaram saquear Exu e Aratapina, mas policiais militares conseguiram conter os inva-

sos. Mais oito municípios pernambucanos decretaram, ontem, estado de emergência em função da estiagem prolongada. No Ceará, a Fundação de Meteorologia está prevendo chuvas no semi-árido nordestino a partir de domingo. Páginas C-1 e C-2

10P: 04/04/93

Índios sofrem com seca

■ Sete comunidades estão em estado de calamidade

Bahia pode ficar sem verbas para a luta contra a seca

A Tarde: 02/04/93

Seca já atinge 200 municípios baianos

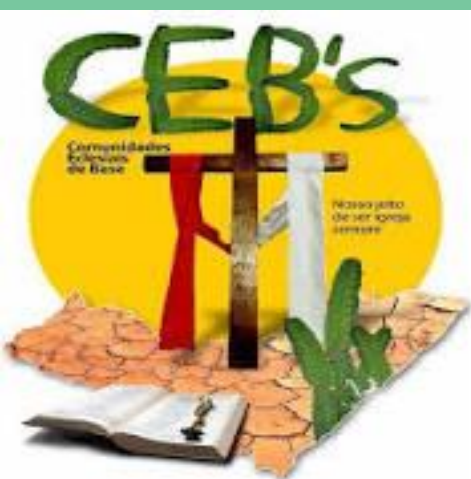
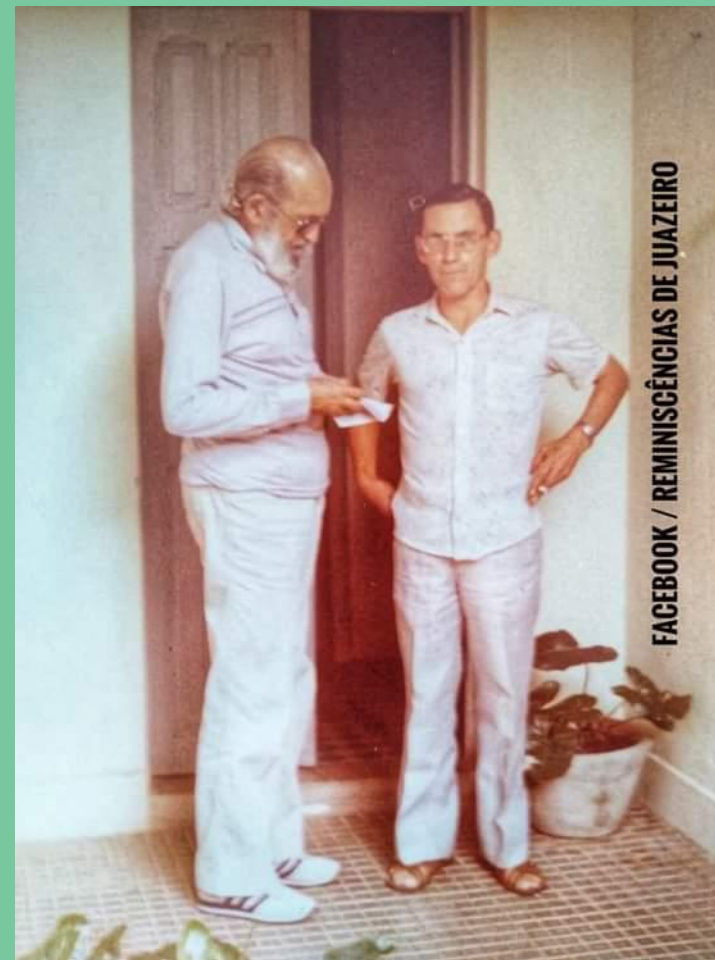


❑ 1962 criação da Diocese e 1975 chegada de Dom José Rodrigues (2º bispo);

❑ O impacto da construção da Barragem de Sobradinho na vida do povo;

❑ Criação da CPT e Criação da Pastoral Terra e da Seca (prioridade 1977);

❑ Processo de formação, mobilização social, defesa da vida, defesa dos direitos....



4.3 O SURGIMENTO DO IRPAA E A IDEIA DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

O IRPAA nasceu do trabalho de base da igreja católica, dentro da teologia da libertação. Acredita que solidariedade entre os povos em harmonia com os demais seres da natureza e na gestão pública e democrática do Estado (José Moacir dos Santos, 2022).

O IRPAA surge depois de uma grande seca que acontece aqui nessa região... Então é uma **contradição muito grande** as pessoas morrem de fome por conta da seca e morre afogadas ou são expulsas por conta da cheia do lago de Sobradinho. Acho que esse é um demarcador importante. Porque aí tem a ver também com todo o projeto de desenvolvimento instalado nessa região a partir também de Sobradinho (Cícero Felix dos Santos, 2022).

VI - INSTITUTO REGIONAL DA PEQUENA AGROPECUÁRIA APROPRIADA



Fundado em 17/04/90, em Juazeiro-BA. É entidade autônoma da Diocese, embora o Bispo Diocesano, D. José Rodrigues, tenha sido eleito seu 1º Presidente. Coordenador é Haroldo Schistek, Engenheiro Agrônomo. Já publicou 3 Cartilhas, coloridas, com desenhos: Busca da água no Nordeste, Criatório e Roça de Sequeiro.

- Objetivo do IRPAA:

Formação e valorização da pessoa humana, sem discriminação de raça, política ou religião, ensinando na prática uma agropecuária adaptada ao clima semi-árido-quente, que possa melhorar as safras do pequeno agricultor e garantir a permanência dele em sua terra, seja irrigada ou de sequeiro (Estatuto Art. 1º, § 4º).

- Cursos:

- 1) De 15 a 30/03/93, realizou um Curso para 40 lavradores, vindos de diversas regiões do Nordeste, entre os quais estavam 2 índios.
- 2) Para Bispos, Padres, Religiosas e Agentes Leigos(as) está previsto um Curso em julho próximo. Em nome do IRPAA, o Presidente, D. José Rodrigues, dirigiu-lhes uma carta, datada em 09/09/92.

CARTA A BISPOS DO NORDESTE

Querido irmão Bispo:

- tência na terra, a luta pelos direitos humanos e reforma agrária. Como criar melhor cabras e ovelhas. Quais os conhecimentos necessários, o que fazer para evitar a grande mortalidade de animais, como prevenir para ter pasto nos meses de seca.
- 6ª feira: A roça de chuva, na caatinga. Qual a importância que o plantio deve assumir na economia do lavrador. O que fazer para plantar com relativa segurança no semi-árido. Integração criação-roça, uso do esterco como reservatório de água no solo etc.
- Nos 4 dias, teremos uma sucessão de partes teóricas com trabalhos e demonstrações práticas, seja na terra, na fabricação de composto, no manejo de cabras e ovelhas ou com a captação de água da chuva etc.

Saudações cordiais em Cristo

O IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada) planeja para os dias 19 a 23 de julho de 1993 um Encontro sobre a REALIDADE DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO. Terá duração de 4 dias completos, começando na 2ª feira, 19/07/93, à noite, e terminando na 6ª feira, dia 23/07, à tardinha. Local: Centro de Treinamento do IRPAA, em Juazeiro, na Vargem da Cruz.

Vamos reunir Padres, Irmãs, Agentes Leigos Liberados(as), Bispos, que queiram aprofundar-se na realidade nordestina, sobre a produção apropriada para o nosso clima e procurar saídas para a comercialização do pequeno agricultor.

Partimos do pressuposto de que o Nordeste não é uma região catastrófica, calamitosa, castigada, mas cheio de recursos e muita vida, mas que homens e mulheres precisam aprender uma convivência harmoniosa com o clima. Podemos mudar tudo, menos o regime de chuvas, os ventos.

Esboçamos o seguinte programa:

- 2ª feira: à noite: Acolhimento, distribuição das tarefas, situar-se no contexto.
- 3ª feira: a realidade do clima, o porque das secas, influências extracontinentais, como por ex. "El Niño", a política de água do Governo, como deve ser nossa ação.
- 4ª feira: como conviver com a água que cada ano cai do céu. Quais as medidas práticas que podemos tomar para o povo ficar independente do carro-pipa, por ex., fazendo caxios, cisternas.
- 5ª feira: a partir da realidade, que atividade econômica se adapta melhor ao nosso clima? A relação entre atividade econômica e resis-

- Discutiremos as implicações políticas deste trabalho.
 - Analisaremos cânticos populares e religiosos que nos ensinam algo sobre a convivência com o clima do Nordeste. Importante para estes dias será também a reflexão bíblica. O povo de Israel se firmou numa terra muito semelhante ao nosso semi-árido. Procuraremos as paralelas e aquilo que pode fortalecer-nos na Fé e nesta caminhada nordestina.
- Peço a Você, caro irmão, transmitir este convite aos Padres, Irmãs, e Agentes Leigos(as) de sua Diocese, e estar presente também, caso seus compromissos o permitam. Eu mesmo participarei deste Encontro. Com abraços fraternos em Cristo,

D. José Rodrigues de Souza C.S.S.R.
Bispo de Juazeiro e Presidente do IRPAA

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO IRPAA A PARTIR DAS FASES DE ATUAÇÃO

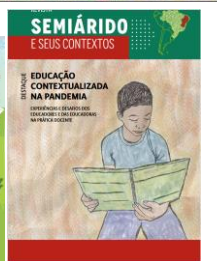
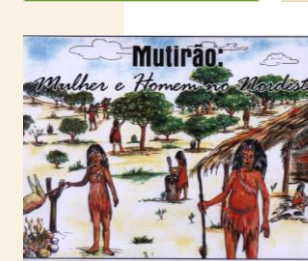
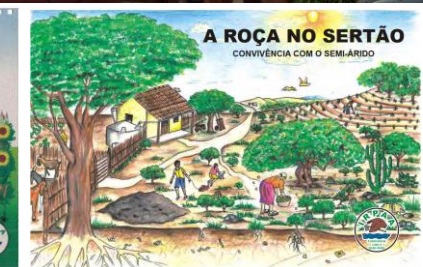
FASE	FOCO	DESTAQUES
1ª 1990 - 1999	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e divulgar o Semiárido; - Elaborar a proposta de Convivência com o Semiárido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma visão positiva do Semiárido; - Região Nordeste; - Combate à Seca; - Ação em rede: Mutirão Nordeste.
2ª 2000 - 2009	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentação da proposta; - Implementar a Convivência com o Semiárido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos pilotos; - Parcerias nacionais e internacionais; - ASA com foco na tecnologia; - Ação em rede: RESAB, ASA, RSNS...
3ª 2010 - 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematização das experiências; - Consolidar a Convivência com o Semiárido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incidência política; - Políticas públicas; - Agroecologia enquanto ciência e movimento; - Atuação em redes, fóruns, conselhos e comitês.
4ª 2020 - Atual	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de novas tecnologias e conhecimentos; - Defender a Convivência com o Semiárido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retrocessos, perdas de direitos; - Retomada do Combate à Seca; - Política Nacional de Convivência com o Semiárido.



- **1990** Surgimento do IRPAA
- **1991** Contratação dos primeiros colaboradores
- **1991** 1º Encontro de Formação em Pilão Arcado
- **1991** 1º Encontro de Formação em Campo Alegre de Lourdes
- **1992** Propriedade Irrigada - Vargem da Cruz
- **1993** Setores: clima e água, criação de animais e roça na caatinga
- **1993** II Encontro Água no Semiárido
- **1994** Criação da República de Estudantes
- **1994** Mutirão Nordeste
- **1995** Setor de Mulheres
- **1995** Trabalho com Hidroestesia
- **1996** Formação de professores em Curaçá
- **1996** Parceria com o UNICEF
- **1997** I Simpósio sobre Captação de Água da Chuva no Semiárido Brasileiro
- **1998** Carta Aberta por um Nordeste Viável
- **1999** 9ª Conferência Internacional sobre Sistema de Captação de Água da Chuva
- **1999** PROCUC
- **1999** ASA
- **2000** Seminário de Reflexão sobre os 10 anos do IRPAA
- **2001** 3º Simpósio Brasileiro de Captação da Água da Chuva no Semiárido
- **2002** Feira Nacional de Agricultura Irrigada com Agricultura Familiar
- **2002** RESAB



- 2003 PRONAF Capacitação
- 2003 Programa Fome Zero
- 2004 Fórum Territorial Sertão do São Francisco (Abordagem Territorial)
- 2004 Equipe de trabalho: Macambira e Peteca
- 2004 Rede Sabor Natural do Sertão
- 2006 Fórum Baiano da Agricultura Familiar - FBAF
- 2007 Eixos Prioritários
- 2007 Projeto com INCRA em Assentamentos
- 2008 Superintendência da Agricultura Familiar - SUAF
- 2008 PLANSEQ ECOSOL
- 2010 Plano Brasil Sem Miséria - PBSM
- 2014 Política de Desenvolvimento Territorial na Bahia
- 2015 Celebração dos 25 anos do IRPAA
- 2016 Programa Pró Semiárido
- 2016 Lei Estadual de Convivência com o Semiárido
- 2016 Impeachment Presidencial
- 2017 Central de Caatinga
- 2017 Semiárido Produtivo BNDES (5 estados do Nordeste)
- 2017 Decreto da Convivência com o Semiárido
- 2017 Articulação do Campo
- 2018 Retrocessos políticos, econômicos e sociais
- 2020 Celebração dos 30 anos do IRPAA
- 2020 Pandemia Covid-19
- 2022 Armazém da Caatinga
- 2022 Mapa da Fome



Fonte: IRPAA, (1995).

5. PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ÓTICA DO BEM VIVER



5.1 O ESTALO DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

5.2 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

5.3 A EMERGÊNCIA DOS FUNDOS DE PASTOS ENQUANTO PERSPECTIVA DE VIDA DIGNA



5.1 O ESTALO DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

O processo de formação e a apropriação de saberes foram de fundamental importância no Estado da Convivência com o Semiárido.

Fruto de um processo lento e processual, de observação, de estudo, de trocas de experiências, de experimentação, formulando um novo olhar sobre a região, um novo conceito e abordagem, gerando uma mudança paradigmática a luz da Convivência com o Semiárido.

*Esse é o estalo bem importante, **construir uma proposta em resposta e esses problemas.** Nos encontros tem sucesso quando dar um estalo nas pessoas. Esse estalo é que vale a pena ficar no semiárido. A convivência com o semiárido. Dá valor a criação das cabras e ovelhas, acreditar na captação da água de chuva. Então realmente até fizemos a avaliação depois que certas pessoas deram esse estalo. Há trinta anos atrás foi dado esse estalo... (João Gnadlinger, 2022).*



5.2 FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS

Emergência de um novo tipo de consciência planetária

Nova racionalidade

Convivência na perspectiva da coexistência

Nova cosmologia

Bem Viver

Direito da Natureza

Democracia social e participativa

*A Convivência com o Semiárido é uma utopia, porque **não se realiza dentro do sistema capitalista**, são antagônicos, o sistema capitalista tem na sua centralidade o lucro a qualquer custo (...) (Cícero Felix dos Santos, 2022).*



A construção de um mundo possível é a principal força motriz das organizações sociais e populares, a exemplo do IRPAA, que vê na Convivência com o Semiárido sua principal missão na contemporaneidade, apesar das contradições societárias e das limitações impostas ao terceiro setor.

É fato que ao longo desses anos muitas luzes foram lançadas, tendo hoje a Convivência proativa na perspectiva da coexistência e os Fundos de Pastos, como expressões do Bem Viver, socialmente construídos, culturalmente resistentes, ambientalmente resilientes e economicamente sustentáveis.



PRINCÍPIOS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ÓTICA DO BEM VIVER

1. **Democracia social** e participativa, mobilização da sociedade e a cooperação;
2. **Valorização da Cultura e Saberes Locais**;
3. **Conhecimento do Clima e da Região** (bioma, cultura, modos de vida, processos históricos e sociológicos);
4. **Estrutura Fundiária Compatível** (acesso à terra, reforma agrária e reordenamento fundiário);
5. **Acesso a Água** (tecnologias, captação e armazenamento, reaproveitamento, gestão);
6. **Cuidar, Valorizar e Guardar**;
7. **Organização Popular**, atuação em redes e consciência cidadã;
8. **Fortalecimento dos Povos Originários e Povos e Comunidades Tradicionais**.



FUNDAMENTOS DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO NA ÓTICA DO BEM VIVER

1. Agroecologia (ciência, movimento e prática);
2. Educação Contextualizada;
3. Agricultura Apropriada (sistemas produtivos vegetal e animal);
4. Educomunicação ou Comunicação Popular;
5. Tecnologias Sociais e Apropriadas;
6. Agregação de Valor à Produção;
7. Segurança Alimentar e Nutricional;
8. Fortalecimento da Organização Social e Popular;
9. Gênero e Geração (mulher, jovem, sucesso familiar);
10. Preservação da Vegetação (fauna, flora);
11. Experimentação;
12. Processos participativos e coletivos.



5.3 A EMERGÊNCIA DOS FUNDOS DE PASTOS NO SEMIÁRIDO

No estado da Bahia, o **Fundo de Pasto** é essencialmente **uma prática do Bem Viver** numa sociedade de muitas contradições, disputas e resistência a um modo de vida campesino, onde há uma cosmovisão enquanto comunidades tradicionais que se organizavam a partir do coletivo.



Trata-se, portanto, de **uma experiência que se nutre do referencial de Canudos a partir do Belo Monte, se materializa através do paradigma da Convivência com o Semiárido, e hoje se sustenta na teoria e filosofia do Bem Viver**, considerando que segundo Acosta (2018) os modos de vida alternativos se concebem muito mais em nível social e coletivo, globalmente, e menos em escala individual.

6. PRODUTO: PLATAFORMA ESTALO DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO - ECONSAB

É um ambiente digital interativo voltado a difundir os conhecimentos acumulados sobre a convivência com a região do Semiárido Brasileiro, reconhecendo do seu potencial, com foco na superação de seus desafios, fornecendo subsídio para a formulação de políticas públicas estruturantes, com capilaridade para tornar real a visão de futuro de um Semiárido mais resiliente, produtivo, inclusivo e sustentável.



eCONSAB

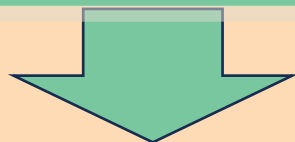
PLATAFORMA ESTALO DA CONVIVÊNCIA
COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO





CONSIDERAÇÕES FINAIS

HIPÓTESES CONFIRMADAS:



TESE:

A Convivência com o Semiárido, **não é só paradigma**, é um **projeto político na ótica do BEM VIVER e de mobilização social na região**, e que vem se legitimando como contraponto às políticas e programas governamentais de Combate à Seca e de modernização tecnológica e conservadora.

Subjacente

Proativa

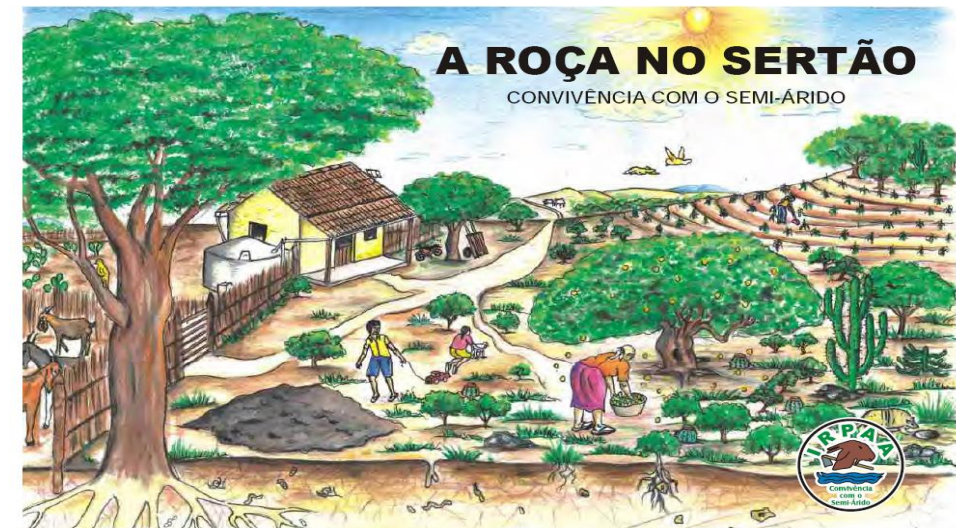
**Construção
histórica**

**Contra
hegemônico**



Convivência com o Semiárido

É uma relação **proativa** dos seres humanos em seus modos de vida locais, tradicionais e sustentáveis, respeitando os saberes, a cultura local, as trajetórias marcadas por lutas, resistências e resiliências, utilizando de conhecimentos contextualizados, tecnologias e procedimentos apropriados ao contexto ambiental e climático, construindo processos de vivência na diversidade e na harmonia entre as pessoas e a natureza, possibilitando assim, permanência na terra e melhor qualidade de vida, apesar das variações climáticas, sociais, econômicas e políticas.



OLHANDO PARA O FUTURO

Avançar na consolidação da Convivência com o Semiárido enquanto política pública federal.

Atuar com a Convivência nos centros urbanos.

Considerar as mudanças climáticas, a crise agroalimentar e a situação de fome e pobreza.

Incidir no Marco temporal que limita o reconhecimento das comunidades tradicionais de fundo de pasto.

Implementar de uma proposta de saneamento rural apropriado.

Apoiar a Educação contextualizada no sistema público de ensino.

Incidir na Titulação de terras rompendo com os minifúndios.

Atuar na universalização do acesso a primeira água (cisterna para consumo) e ampliação do acesso a segunda água (cisterna de calçadão).



REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. In: Estudos Avançados. **Dossiê Nordeste seco**, v. 13, n. 36, p. 7-59, 1999.

AB'SÁBER, Aziz. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ACOSTA, Alberto. "Extrativismo e neoextrativismo". GUDYNAS, Eduardo. Transições ao pós-extrativismo". In: Gerhard Dilger, Miriam Long, Jorge Pereira Filho (Org.): **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento** / traduzido por Igor Ojeda. – São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 1º edição, 2016. 472 p.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FNJ, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALVES DA SILVA, Roberto Marinho. Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido. **SciELOBooks**. 2011.

ALVES, A. M. et al. **Cartilha Conviver**: Programa de desenvolvimento integrado e sustentável do Semiárido. Brasília-DF: Ministério da Integração Nacional, 2009.

ALVES, J. **História das Secas**: séculos XVII a XIX. Fortaleza-CE: Instituto do Ceará, 1953.

AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1981. 176 p.

ANDRADE, J. L. **Oligarquias, secas e açudagem**: um estudo de suas inter-relações funcionais. João Pessoa-PB: Editora Universitária-UFPB, 1980.

ANDRADE, Jailton dos Santos. **Pedagogia da Alternância e a Convivência com o Semiárido: as Comunidades Tradicionais de Fundo De Pasto**. Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANDRADE, Manuel Correia. **Lutas camponesas no Nordeste**, 2ª edição. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Manuel Correia. **A problemática da seca**. Recife: Líber Gráfica, 1999.

ANDRADE, Lopes de. **Introdução à sociologia das secas**. Rio de Janeiro-RJ: A noite, 1948.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Herança de diferenciação e futuro de fragmentação**. Revista Estudos Avançados, Dossiê Nordeste, São Paulo, v. 11, n. 29, abr. 1997.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan; Fase, 2000.

ASA. **Declaração do Semi-árido**: propostas da Articulação no Semi-Árido Brasileiro para a convivência com o semi-árido e combate à desertificação. Recife-PE, 1999.

ASA. **Carta Política do VIII Encontro Nacional da ASA – ECONSAs**, 2012.

ASA (Articulação do Semi-Árido Brasileiro). **Programa de Formação e Mobilização Social Para a Convivência com o Semi-Árido**. Recife: ASA, 2001. Mimeogr.

ASA. ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO. **Diretrizes para a convivência com o semiárido**. 2013. Disponível: http://www.asabrasil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_NOTICIA=7707&WORDKEY=diretrizes. Acesso: 23/08/2016.

ASA. Articulação Semiárido Brasileiro. **Mapa de tecnologias**. 2016a. Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/mapatecnologias/>. Acesso em: 19 nov. 2016.

ASSIS, T. R. P. Sociedade civil e a construção de políticas públicas na região semiárida brasileira: o caso do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC). **Revista Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, p. 179-189, 2012.

BACELAR, Tania. NORDESTE, NORDESTES: QUE NORDESTE? **Observa nordeste**, Recife, abril, 2002.

BAPTISTA, N. Q.; CAMPOS, C. H. **Conhecendo o Semiárido e as razões dos seus problemas**. In: CONTI, Irio Luiz (Org.). Editora IABS, Brasília-DF - 2012. 83-96p.

BAPTISTA, Naidison de Quintella e CAMPOS, Carlos Humberto. **Possibilidades de construção de um modelo sustentável de desenvolvimento no Semiárido**. In: Conti, Irio Luiz; Schroeder, Edni Oscar (Orgs). Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social. Brasília - DF: IABS, 2013.

BARTHOLO JÚNIOR, Roberto. **A crise do industrialismo: genealogia, riscos e oportunidades**. In: BURSZTN, M.; LEITÃO, P.; CHAIN, A. (Orgs.). Que crise é esta? São Paulo: Brasiliense, 1984.

BERGER, P.; LUCKMAN, T. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes (2a Edição). Petrópolis: Vozes. 2004.

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base**, Brasiliense, São Paulo, 1981.

BOFF, Leonardo. **Civilização planetária**: desafios a sociedade e ao cristianismo/ Leonardo Boff. – Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Boletim Informativo Caminhar Juntos da Diocese de Juazeiro, nº 181, março-abril, 1993.

Boletim Informativo Caminhar Juntos da Diocese de Juazeiro, nº 186, outubro, 1993.

Boletim Informativo Caminhar Juntos da Diocese de Juazeiro, nº 189, janeiro a março, 1995.

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA). **Primeiro Relatório Nacional para a Convenção Sobre Diversidade Biológica**. Brasília: MMA, 1998.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP). **Produto 4**: guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. MMA. Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos/Universidade Federal da Paraíba. **Atlas das Áreas Susceptíveis à Desertificação do Brasil**. Brasília (DF), 2007.

BRASIL. MMA. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF). **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Brasília: MMA/SBF, 2002.

BRASIL. MMA/PNMA II. **Diagnóstico da gestão ambiental no Brasil**. Brasília: MMA, 2001. v. 2.

BRASIL. Presidência da República. Comissão Interministerial para Preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. pref. do Presidente Fernando Collor. Brasília: Cima, 1991.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRASIL.

BRASIL. **Lei nº7.679, de 23 de novembro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7679.htm. Acesso em: 04 ago. 2016.

BRÜSEKE, F. Josef. **O problema do desenvolvimento sustentável**. In: CAVALCANTI, Clovis (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável São Paulo: Cortez; Recife: FUNDAJ, 1995.

BURITI, C. O. **Imaginário social, semiárido e representações da natureza na obra Vidas Secas**: interfaces entre literatura, ambiente e história. Dissertação de Mestrado em História. UFCG, 2010.

BURITI, Catarina de Oliveira, BARBOSA, Humberto Alves, (org.).

CAMPELLO, Tereza; MELLO, Janine. **O processo de formulação e os desafios do Plano Brasil sem Miséria: por um país rico e com oportunidades para todos**. In: CAMPELLO, Tereza; FALCÃO, Tiago; COSTA, Patrícia Vieira da (Orgs.). O Brasil sem miséria. Brasília: MDS, 2014.

CAPORAL, Francisco Roberta. AZEVEDO, Edísio Oliveira de. (Orgs). **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Instituto Federal do Paraná, 2011. 192p.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. 21.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

CÁRITAS BRASILEIRA; COMISSÃO PASTORAL DA TERRA; FIAN/Brasil: **Água de chuva: o segredo da convivência com o Semi-árido brasileiro**. São Paulo: Bagaco, 2001.

CARVALHO, Luzineide Dourado. Resignificação e reapropriação social da natureza: **Práticas e programas 'convivência com o semiárido' no território de Juazeiro (Bahia)**. – São Cristóvão, SE, 2010.

CARVALHO, Otomar de. **A Economia Política do Nordeste: secas, irrigação e desenvolvimento**. Brasília: Campus, ANBID, 1988.

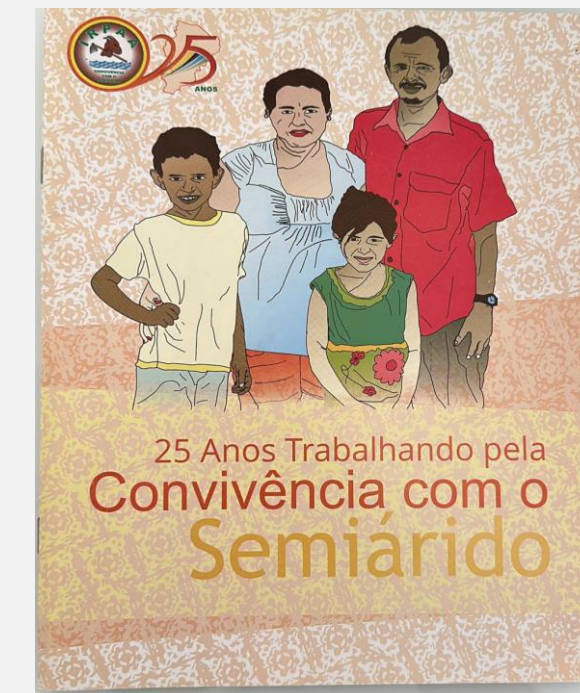
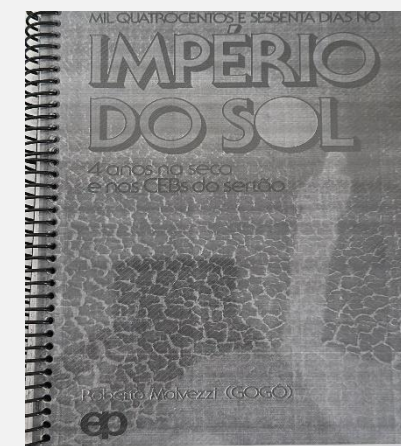
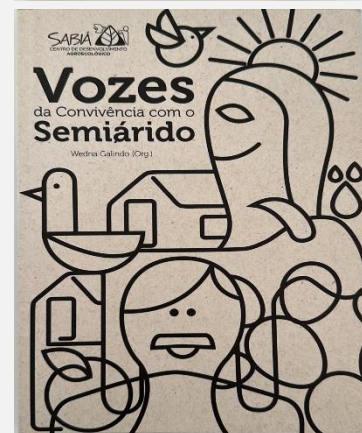
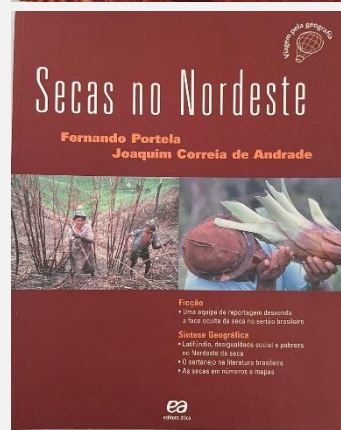
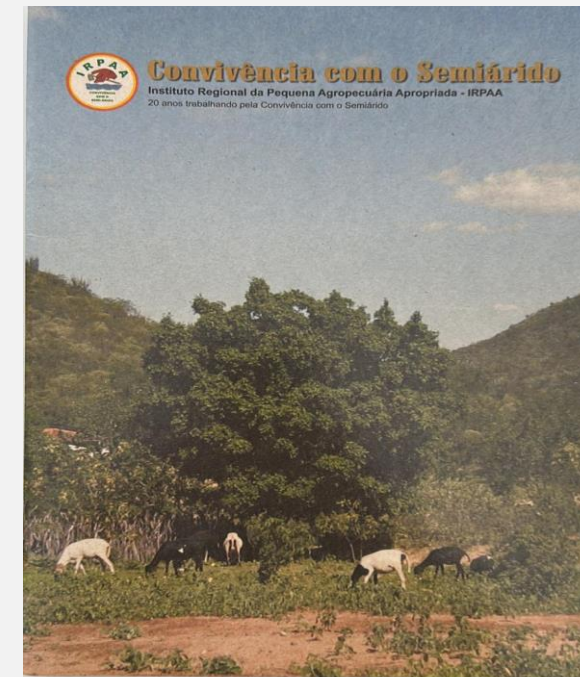
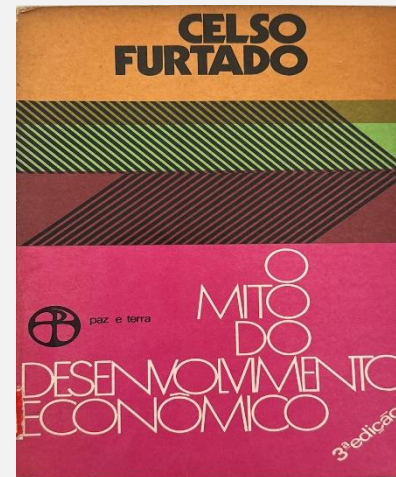
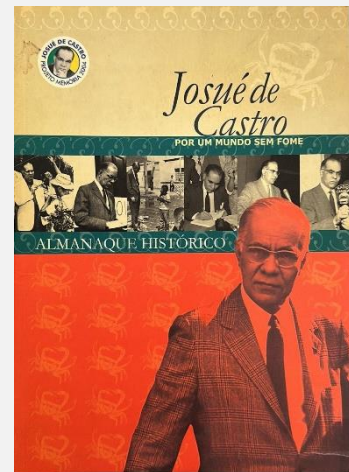
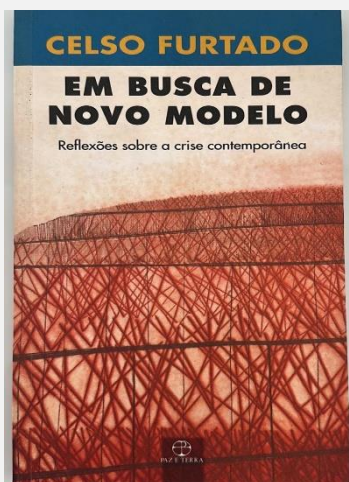
CASTRO, Josué. **Documentário do Nordeste**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro pão ou aço**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Josué. **Sete palmas de terra e um caixão: ensaio sobre o Nordeste, área explosiva** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

CNBB - Regional Nordeste II. Relatório da Assembleia Regional da Pastoral Rural. **Migrações forçadas e suas causas**. Olinda-PE: [s. n.], 1980.

REFERÊNCIAS



Sites

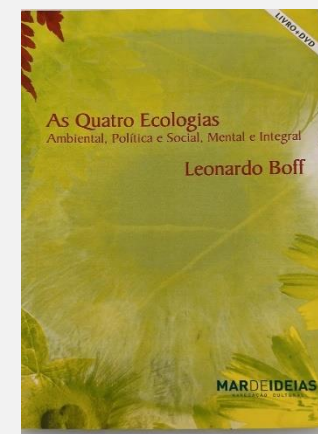
<https://www.semiaridos.org/pt-br/>

<https://www.asabrasil.org.br/>

<https://irpaa.org/>

<https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro>

<http://memorialdademocracia.com.br/card/combate-a-fome/3>



AGROECOLOGIA, BEM VIVER E O 'DIA DEPOIS DO DESENVOLVIMENTO'

José de Souza Silva[2]

...discussões sobre desenvolvimento requerem abordar a essência do capitalismo. O dia depois do desenvolvimento é um dia de mudanças radicais...esse dia é hoje (GUDYNAS, 2009, p. 33).

O desenvolvimento é o zumbi de um capitalismo sem alma. Oculto na ideia de "progresso", na colonização, e de "desenvolvimento", na globalização, o capitalismo, cujo *modus operandi* dissolve o sólido e profana o sagrado, que Shumpeter conceituou como *destruição criativa*, ameaça de extinção a vida na Terra. Paralelo à crise civilizatória que condiciona o fim de mitos modernos —*progresso, desenvolvimento*— emerge

(Joseph Schumpeter, em ACOSTA, 2017, p. 15).

Não sabe para onde vai quem não sabe de onde vem. Modelos de desenvolvimento são concebidos sem uma crítica da história das relações poder/saber na construção de eventos transformadores da realidade condicionados por invenções políticas / ideológicas / epistêmicas criadas por impérios do Norte para a dominação / exploração dos povos do Sul global (SILVA, 2014a). Seus ideólogos ocultam a natureza —*racial, patriarcal, genocida, etnocida, epistêmica, ecocida*— de seus modelos capitalistas, "universais", que fracassam porque a realidade não é homogênea (nem pode ser homogeneizada) e nunca cumprem suas promessas

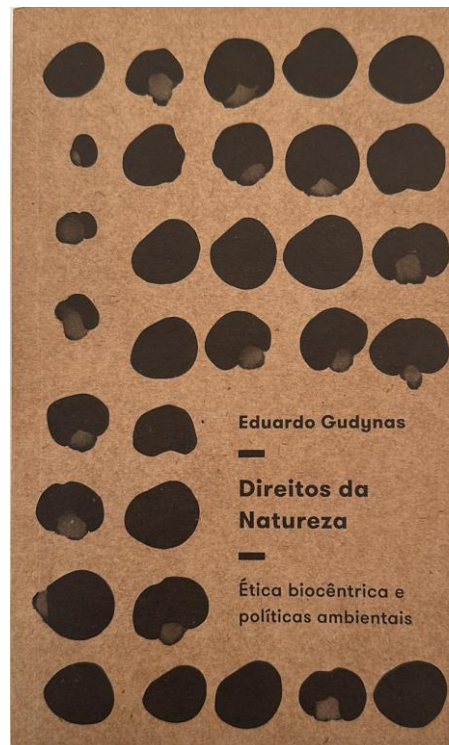
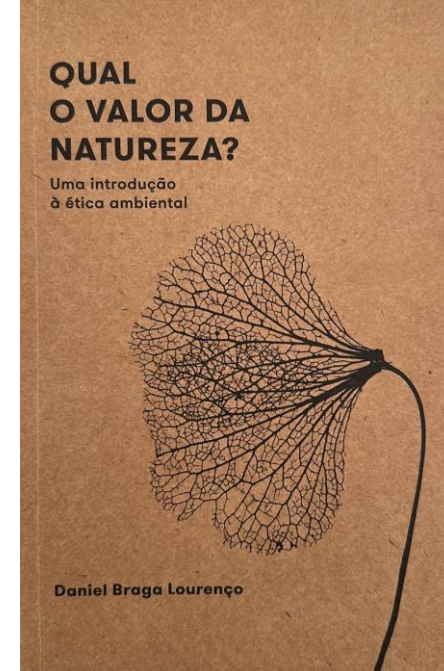
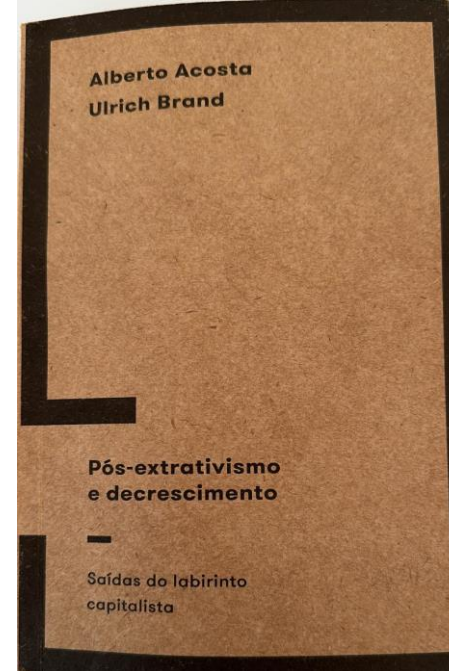
Construindo caminhos decoloniais para o Bem Viver Alternativas de ou alternativas ao desenvolvimento?¹ José de Souza Silva²

INTRODUÇÃO

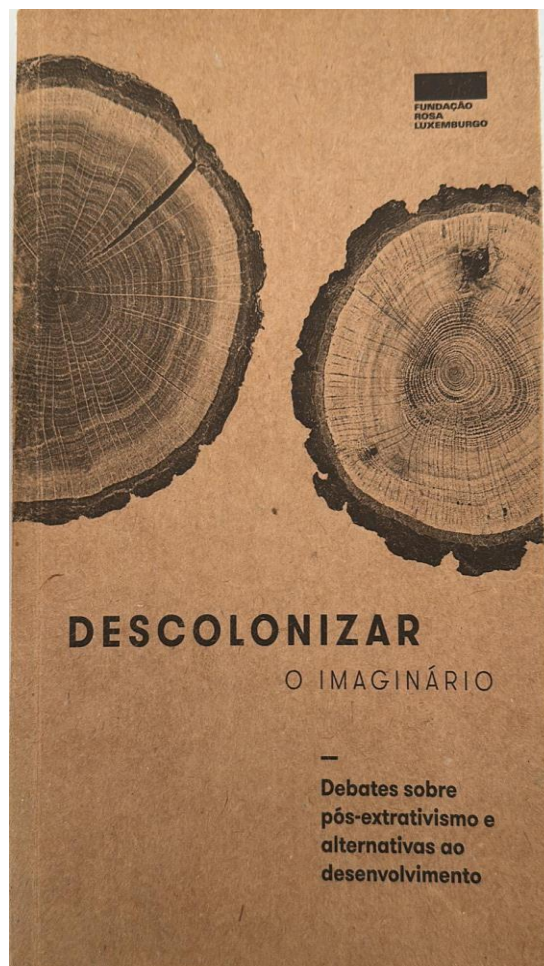
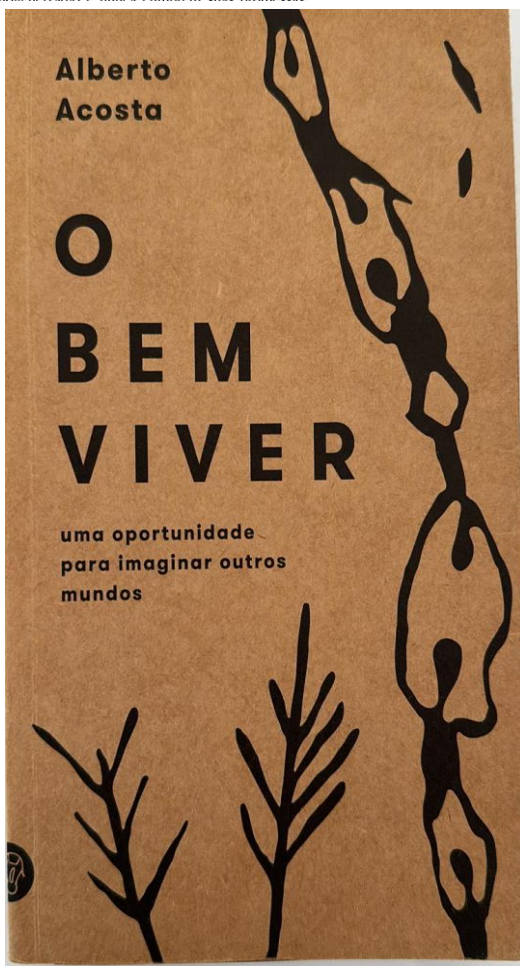
Posso indicar sucintamente o que para mim constitui a essência da crise do nosso tempo [...]. A anarquia econômica da sociedade capitalista, tal como existe atualmente, é, na minha opinião, a verdadeira origem do mal. (EINSTEIN, 2012, p. 4).

O regime capitalista de acumulação [é] um sistema de valores, um modelo de existência, uma civilização, a civilização da desigualdade (Joseph Schumpeter, em ACOSTA, 2009, p. 15).

O Bem Viver é o horizonte utópico de construtores de caminhos comprometidos com a felicidade dos povos e a sustentabilidade de seus modos de vida. No século XXI, seguidores de caminhos são reféns de alternativas de desenvolvimento, caminhos para quem aspira ser desenvolvido (ser capitalista) que proliferam sem construir sociedades felizes nem modos de vida sustentáveis. A civilização ocidental está em crise porque seu paradigma de desenvolvimento (o capitalismo e seu *modus operandi*) não consegue sustentar a vida no Planeta, além de não cumprir as promessas de prosperidade, felicidade e



REFERÊNCIAS





Dedico essa Tese a **Haroldo Schistek** (*em memória*) por acreditar num Semiárido possível, desabrochando num projeto político de Convivência dos seres humanos com a natureza. Ao **IRPAA**, por me oportunizar ser quem sou hoje, sendo uma escola de referência sobre o Semiárido Brasileiro.

Muito obrigado pela atenção

Fim....!